# **LIVRE-ARBÍTRIO E PROVIDÊNCIA DIVINA**

A Providência é o farol aceso na noite para a salvação daqueles que erram no mar tempestuoso da vida… é o amor divino derramando-se em abundância sobre a criatura. (Léon Denis. Depois da Morte, cap. XL.)

Deus, Providência; espírito, livre-arbítrio.

Através de muito tempo, discute-se sobre o amor de Deus, capaz de ajudar ao homem na sua caminhada infinita em busca do progresso, como se esse amor fosse uma força alheia ao propósito maior divino: o de fazer com que o espírito progrida sempre e alcance a perfeição tão logo lhe seja possível.

O espírito, em sua caminhada para o infinito, toma decisões; acerta, erra, aprende, complica-se pelos erros cometidos, mas, pelo exercício do livre-arbítrio, cedo ou tarde, ele alcança o patamar da evolução e, prosseguindo na sua trajetória infinita, alcança o progresso.

Em sua infantilidade, muitas vezes o homem pensa que tudo quanto conquistou e os bens espirituais que obteve são frutos de sua exclusiva competência. Esquece-se de que Deus, com Sua providência, o tem ajudado e protegido, por querer vê-lo bem, elevado, enriquecido de experiências capazes de torná-lo apto diante do progresso das coisas.

Quando atingir as faixas da compreensão e da humildade, verá que suas conquistas se devem tão somente à bondade divina, que providenciou, em todos os instantes possíveis, o estímulo, as energias elevadas que o sustentaram, favorecendo-lhe a compreensão das forças que o cercam. Deus assim o quis. Deus assim o permitiu.

O homem, então, reconhecerá que foi encaminhado, sustentado, mantido de pé unicamente pela Providência Divina e que é essa força maior que o impulsiona para frente. Compreenderá, enfim, cedo ou tarde, que, apesar de exercer o livre-arbítrio, é a Providência Divina que o faz caminhar em busca do próprio progresso.

*Luís* Do livro: Em Torno de Léon Denis Psicofonia: Altivo C. Pamphiro

**ESTUDO: O Livro dos Espíritos - Cap I - Segunda Parte - Dos Espíritos, Itens 114 a 127**

## **PROGRESSÃO DOS ESPÍRITOS**

**114**. Os Espíritos são bons ou maus por sua natureza, ou são os próprios Espíritos que se melhoram?

“Os próprios Espíritos que se melhoram; melhorando-se, passam de uma ordem inferior para uma ordem superior.”

**115**. Dentre os Espíritos, uns foram criados bons e outros maus?

“Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. Deu, a cada um deles, uma missão, com o objetivo de esclarecê-los e de fazê-los chegar, progressivamente, à perfeição, pelo conhecimento da verdade e para aproximá-los dele. A felicidade eterna e sem mescla está, para eles, nesta perfeição. Os Espíritos adquirem esses conhecimentos passando pelas provas que Deus lhes impõe. Uns aceitam estas provas com submissão e chegam mais prontamente ao objetivo que lhes está destinado; outros só as suportam murmurando e, assim, permanecem, por sua culpa, afastados da perfeição e da felicidade prometida.”

**a)** Conforme dizeis, os Espíritos, em sua origem, se assemelhariam a crianças, ignorantes e sem experiência, adquirindo, porém, pouco a pouco, os conhecimentos que lhes faltam, ao percorrerem as diferentes fases da vida?

“Sim, a comparação é correta; a criança rebelde permanece ignorante e imperfeita; aproveita, mais ou menos, conforme sua docilidade; mas, a vida do homem tem um termo e a dos Espíritos estende-se ao infinito.”

**116**. Haverá Espíritos que permaneçam perpetuamente nas ordens inferiores?

“Não; todos se tornarão perfeitos. Eles mudam, porém, demoradamente, pois, como o dissemos de uma outra vez, um pai justo e misericordioso não pode banir eternamente seus filhos. Querias, então, que Deus, tão grande, tão bom, tão justo, fosse pior do que vós mesmos?”

**117**. Depende dos Espíritos a aceleração de seus progressos para a perfeição?

“Certamente; eles o conseguem com maior ou menor rapidez, conforme seu desejo e sua submissão à vontade de Deus. Uma criança dócil não se instrui mais depressa do que outra teimosa?”

**118**. Os Espíritos podem degenerar?

“Não; à medida que avançam, compreendem o que os afastava da perfeição. Quando o Espírito termina uma prova, fica com o conhecimento adquirido e não o esquece. Pode permanecer estacionário, mas não retrograda.”

**119**. Deus não podia isentar os Espíritos das provas que devem sofrer para chegar à primeira ordem?

“Se tivessem sido criados perfeitos, não teriam mérito para gozar dos benefícios dessa perfeição. Onde estaria o mérito sem a luta? Além disso, a desigualdade que existe entre eles é necessária às suas personalidades; e, por fim, a missão que desempenham nesses diferentes graus está nos desígnios da Providência para a harmonia do Universo.”

Visto que, na vida social, todos os homens podem chegar às mais elevadas funções, seria o caso de se perguntar por que o soberano de um país não faz de cada um dos seus soldados um general; porque todos os empregados subalternos não são funcionários superiores; porque todos os colegiais não são mestres. Ora, há a seguinte diferença, entre a vida social e a vida espiritual: a primeira é limitada e nem sempre permite subir todos os degraus, enquanto a segunda é indefinida e deixa a cada um a possibilidade de se elevar à ordem suprema.

**120**. Todos os Espíritos passam pela fieira do mal para chegar ao bem?

“Pela fieira do mal, não; mas, pela da ignorância.”

**121**. Por que alguns Espíritos seguiram o caminho do bem e outros os do mal?

“Não têm eles seu livre-arbítrio? Deus não criou espíritos maus; criou-os simples e ignorantes, isto é, tendo tanta aptidão para o bem quanto para o mal; os que são maus tornaram-se assim pela própria vontade.”

**122**. Como os Espíritos, em sua origem, quando ainda não têm consciência de si mesmos, podem ter a liberdade da escolha entre o bem e o mal? Há neles um princípio, uma tendência qualquer, que os leve de preferência a um caminho do que a um outro?

“O livre-arbítrio se desenvolve à medida que o Espírito adquire a consciência de si mesmo. Não haveria mais liberdade, se a escolha fosse provocada por uma causa independente da vontade do Espírito. A causa não está nele, está fora dele, nas influências a que ele cede, em virtude de sua vontade livre. É a grande figura da queda do homem e do pecado original: uns cederam à tentação, outros resistiram.”

**a)** De onde vêm as influências que se exercem sobre ele?

“Dos Espíritos imperfeitos que procuram apoderar-se dele, dominá-lo e que ficam felizes por fazê-lo sucumbir. Foi o que se quis simbolizar na figura de Satã.”

**b)** Essa influência só se exerce sobre o Espírito em sua origem?

“Ela o segue na sua vida de Espírito, até que ele tenha tanto domínio sobre si mesmo, que os maus renunciem a obsidiá-lo.”

**123**. Por que Deus permitiu que os Espíritos pudessem seguir o caminho do mal?

“Como ousais pedir a Deus contas de seus atos? Supondes poder entender seus desígnios? Podeis, todavia, vos dizer o seguinte: A sabedoria de Deus está na liberdade de escolher, que ele deixa a cada um, porquanto cada um tem o mérito de suas obras.”

**124**. Visto que há Espíritos que, desde o princípio, seguem o caminho do bem absoluto e outros o do mal absoluto, há, sem dúvida, graus, entre esses dois extremos?

“Sim, certamente, e constituem a grande maioria.”

**125**. Os Espíritos que seguiram o caminho do mal poderão chegar ao mesmo grau de superioridade que os outros?

“Sim, mas as eternidades serão mais longas para eles.”

Por esta palavra — eternidades — deve-se entender a ideia que os Espíritos inferiores têm da perpetuidade de seus sofrimentos, porque não lhes é permitido ver o seu termo e porque esta ideia se renova em todas as provas às quais eles sucumbem.

**126**. Os Espíritos que chegaram ao grau supremo, após terem passado pelo mal, têm menos mérito que os outros aos olhos de Deus?

“Deus contempla os transviados de igual maneira e os ama a todos com o mesmo coração. Eles são chamados de maus, porque sucumbiram; antes, não eram senão simples Espíritos.”

**127**. Os Espíritos são criados iguais quanto às faculdades intelectuais?

“São criados iguais, mas não sabendo de onde vêm, é preciso que o livre-arbítrio siga seu curso. Progridem mais ou menos rapidamente, tanto em inteligência como em moralidade.”

Os Espíritos que seguem, desde o princípio, o caminho do bem não são, por isso, Espíritos perfeitos; se não têm más tendências, não deixam de precisar adquirir a experiência e os conhecimentos necessários para alcançar a perfeição. Podemos compará-los a crianças que, apesar da bondade de seus instintos naturais, necessitam desenvolver-se, esclarecer-se e não chegam, sem transição, da infância à idade madura; simplesmente, assim como temos homens que são bons e outros que são maus, desde sua infância, assim também há espíritos que são bons ou maus desde seu princípio, com a diferença capital de que a criança tem instintos inteiramente formados, enquanto que o Espírito, quando da sua formação, não é mau nem bom; tem todas as tendências e toma uma ou outra direção, por efeito do seu livre-arbítrio.